

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: contribuições e desafios

SUPERVISED INTERNSHIP IN EDUCATION TRAINING: contributions and challenges

PRÁCTICA SUPERVISADA EN FORMACIÓN EDUCATIVA: contribuciones y desafíos

Roselane Duarte Ferraz ⁱ

Resumo: A realização do estágio supervisionado configura-se como um campo de conhecimento desafiador para os cursos de formação de professores, pois tem na articulação teoria e prática um dos seus princípios. Neste âmbito de discussão, o presente trabalho resulta do estudo dos registros dos relatórios dos estagiários do componente curricular Estágio II – Ensino Fundamental – Séries Iniciais – Ensino Regular, do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/Campus Juvino Oliveira. Tem por objetivo analisar a importância do estágio na formação do pedagogo, evidenciando as possibilidades de articulação entre teoria e prática, identificando desafios e contribuições do estágio, na formação do profissional da docência. Para realizar o trabalho fizemos uma pesquisa documental, considerando os documentos que regulamentam o estágio e os relatórios finais de estágio, apresentados pelos estagiários no final do semestre. Para estudo e organização dos dados, utilizamos a técnica da análise de conteúdo, embasados em Bardin (2010). Os resultados permitiram identificar situações de estágio que favoreceram a articulação entre teoria e prática, tais como o planejamento da proposta de intervenção em que foram promovidas não só um diálogo com as vertentes teóricas, mas em especial com os sujeitos do processo, os alunos e suas demandas de aprendizagem, os professores e coordenadores pedagógicos, como coautores desta etapa. Consideramos o quanto o estágio contribuiu na formação dos estagiários, pois ao articularem ações reflexivas e colaborativas, compreenderam os desafios formativos, percebendo as complexidades do contexto de atuação e, especialmente, analisando suas ações pedagógicas, enquanto futuros profissionais do ensino.

Abstract: The performance of the supervised internship is configured as a challenging field of knowledge for teacher training courses, as it has theory and practice as one of its principles. In this scope of discussion, the present work results from the study of the records of the interns' reports of the curricular component Stage II - Elementary Education - Initial Series - Regular Education, from the 7th semester of the Pedagogy course at the State University of Southwest Bahia - UESB / Campus Juvino Oliveira. It aims to analyze the importance of the internship in the education of the pedagogue, highlighting the possibilities of articulation between theory and practice, identifying challenges and contributions of the internship in the training of the teaching professional. To carry out the work we did a documentary research, considering the documents that regulate the internship and the final internship reports, presented by the interns at the end of the semester. To study and organize the data, we used the technique of content analysis, based on Bardin (2010). The results allowed to identify internship situations that favored the articulation between theory and practice, such as the planning of the intervention proposal in which not only a dialogue with the theoretical aspects was promoted, but especially with the subjects of the process, the students and their learning demands, teachers and pedagogical coordinators, as co-authors of this stage. We consider how much the internship contributed to the training of trainees, because when articulating reflective and collaborative actions, they understood the training challenges, realizing the complexities of the context of performance and, especially, analyzing their pedagogical actions, as future teaching professionals.

Resumen El desempeño de la pasantía supervisada se configura como un campo de conocimiento desafiante para los cursos de capacitación docente, ya que tiene la teoría y la práctica como uno de sus principios. En este ámbito de discusión, el presente trabajo resulta del estudio de los registros

de los informes de los pasantes del componente curricular Etapa II - Escuela primaria - Serie inicial - Educación regular, del 7º semestre del curso de pedagogía en la Universidad Estatal del Suroeste de Bahía - UESB / Campus Juvino Oliveira. Su objetivo es analizar la importancia de la pasantía en la educación del pedagogo, destacando las posibilidades de articulación entre teoría y práctica, identificando desafíos y contribuciones de la pasantía en la formación del profesional docente. Para llevar a cabo el trabajo, realizamos una investigación documental, considerando los documentos que regulan la pasantía y los informes finales de pasantía, presentados por los pasantes al final del semestre. Para estudiar y organizar los datos, utilizamos la técnica de análisis de contenido, basada en Bardin (2010). Los resultados permitieron identificar situaciones de pasantías que favorecieron la articulación entre la teoría y la práctica, como la planificación de la propuesta de intervención en la que se promovió no solo un diálogo con los aspectos teóricos, sino especialmente con los sujetos del proceso, los estudiantes y sus demandas de aprendizaje, docentes y coordinadores pedagógicos, como coautores de esta etapa. Consideramos cuánto contribuyó la pasantía a la capacitación de los alumnos, porque al articular acciones reflexivas y colaborativas, entendieron los desafíos de la capacitación, se dieron cuenta de las complejidades del contexto de desempeño y, especialmente, analizaron sus acciones pedagógicas, como futuros docentes profesionales.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; relação teoria-prática; desafios e contribuições.

Keywords: Supervised internship; theory-practice relationship; challenges and contributions.

Palabras clave: Pasantía Supervisada; relación teoría-práctica; retos y aportes.

INTRODUÇÃO

Componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, o estágio supervisionado tem como um dos princípios promover um diálogo entre teoria e prática, materializado nas reflexões sobre as situações de ensino, vivenciadas pelos futuros profissionais da educação. Configura-se como campo de trabalho/estudo desafiante das convicções práticas e mobilizador no processo de ressignificação das situações de ensino e aprendizagem.

Neste âmbito, buscando compreender o universo de atuação do profissional da docência, os estagiários são tomados por incertezas, desafios e, especialmente, convidados a refletirem com os sujeitos envolvidos neste processo, dialogando com os fundamentos teóricos da sua formação. E, ao finalizarem esse percurso, objetivam suas reflexões nos relatórios de estágio, expondo questionamentos, rupturas conceituais, diante de tudo que vivenciaram na escola campo de estágio.

Assim, o presente artigo trata de uma reflexão sobre a importância do estágio supervisionado para os alunos da pedagogia, a partir das análises dos relatórios apresentados ao componente curricular Estágio II – Ensino Fundamental – Séries Iniciais – Ensino Regular, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Objetivamos, também, analisar as possibilidades articulação entre teoria e prática nos relatos de experiência dos estagiários; identificar os principais desafios durante a realização do estágio, bem como, as contribuições do estágio supervisionado na formação profissional, a partir das perspectivas dos estagiários.

Para atender aos objetivos, o texto apresenta uma breve discussão sobre as legislações que orientam a organização do estágio supervisionado na formação de professores. Em seguida, trazemos estudos que tratam da relação teoria e prática no âmbito do estágio e, por fim, discutimos os dados obtidos nos relatórios de estágio.

O ESTÁGIO NA LEGISLAÇÃO

Nestas últimas décadas os cursos de formação de professores vêm sofrendo alterações organizacionais e curriculares para atender às sucessivas reformas educacionais. Como marco deste processo temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e, posteriormente, as últimas diretrizes curriculares nacionais que orientam a formação docente, a saber a Resolução CNE/CP nº 1 de 2002; a Resolução CNE/CP nº 1 de 2006; e Resolução CNE/CP nº 2 de 2015.

O estágio supervisionado como uma das etapas fundamentais e obrigatórias nas propostas de formação docente, sofreu, também, alterações, com vistas a atender as normatizações vigentes. Na Resolução CNE/CP n. 01, de 2002, observa-se o estágio como fruto de um processo articulado entre os demais componentes curriculares do curso, considerando suas dimensões teórico-práticas. Assim, a Resolução orienta a realização de um estágio, mediante a colaboração entre as instituições de ensino, desenvolvendo suas funções formativas, prevalecendo a cooperação mútua, inclusive no processo avaliativo (BRASIL, 2002).

Além disso, percebe-se uma ênfase atribuída à prática, argumentando que esta não deverá restringir-se apenas às experiências de estágio, mas terá seu desenvolvimento por meio dos “procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema” (BRASIL, 2002, p. 4).

A Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, considera que a realização do estágio deve promover aos estagiários experiências na profissão, de forma que ampliem os conhecimentos desses alunos (BRASIL, 2006).

A Resolução CNE/CP nº 2 de 2015 orienta que a formação docente tenha por base a articulação entre teoria-prática, observando a necessidade de tomar como referência o estudo da realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica. Assim, define o estágio curricular como uma atividade relacionada com a prática e com as atividades que envolve o trabalho acadêmico (BRASIL, 2015).

Ao longo do tempo, as legislações indicam para uma configuração de formação que preconize a relação teoria e prática e, conseqüentemente, um estágio relacionado com a prática e com a formação acadêmica, referendado nas demandas e necessidades dos espaços escolares e não escolares.

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A formação docente, ao longo dos anos, tem sido alvo de questionamentos e investigações. Nesta área de estudo, a dicotomia entre a teoria e a prática, tornou-se uma das questões centrais. Assim, é muito comum observarmos a ausência de articulação entre os componentes curriculares de formação específica com os de cunho pedagógico e, conseqüentemente, uma lacuna entre a formação institucional e o campo de atuação do docente (PIMENTA; LIMA, 2011).

No estágio supervisionado, a complexidade que envolve o debate a respeito da relação teoria-prática não poderia ser diferente. E, um dos motivos para tal discussão relaciona-se a forma de como o estágio é estruturado e organizado nos cursos de formação docente. Pimenta e Lima (2011, p.33), nos esclarece que “o estágio sempre foi identificado como a parte prática do curso de formação de profissionais, em contraposição à teoria”. E neste aspecto, as autoras afirmam que a estrutura curricular da formação de professores é marcada pela aglomeração de disciplinas isoladas, “sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”.

Para aprofunda nesta discussão, Pimenta e Lima (2011, p. 36) identificam algumas concepções que fundamentam as práticas de estágio supervisionado. Entre elas, as autoras relatam a visão de formação tendo a prática como imitação de modelos. Assim, o estágio limita-se ao exercício de observar e imitar as aulas dos professores, sem “proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa”.

Já na concepção da prática como “instrumentalização técnica”, há uma valorização do saber prático em detrimento dos conhecimentos científicos, cabendo ao profissional dominar as técnicas de intervenção (idem 37). Nesta perspectiva, o estágio é reduzido ao domínio das técnicas que devem ser empregadas nas aulas.

Essas concepções têm servido de base, por exemplo, para promover orientações de estágio com proposições pré-programadas, com uma antecedência na definição de temáticas interventivas, sem considerarem as reais demandas das escolas e sem dialogarem com os sujeitos envolvidos no processo.

Também é muito comum, nestas perspectivas de formação, a proposição de atividades de estágio desvinculadas das demais atividades práticas, desenvolvidas pelos alunos, nos diversos componentes curriculares, durante o curso de formação.

Essas ações, fundamentas nestas perspectivas, só reforçam o distanciamento entre teoria e prática, não viabilizando a compreensão do processo de ensino e aprendizagem como um todo (PIMENTA; LIMA, 2011).

Na tentativa de superar essas limitações, pesquisadores defendem o estágio como um campo de conhecimento e apresentam a prática de pesquisa como um dos caminhos para promover a qualidade da formação docente, tendo a contribuição teórica no processo analítico das práticas e das ações problematizadas nos contextos escolares (LIMA; PIMENTA, 2011; GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015).

Neste âmbito, assume-se uma proposição de estágio que tenha como princípio a integração com os demais componentes curriculares do curso de formação, em que o projeto do curso sena coletivamente pensado e estruturado para fortalecer a formação do docente (FAZENDA, 2016).

Para tanto, defende-se a ideia de estágio que possibilite ao graduando a aproximação com a realidade em que irá, futuramente, trabalhar. Isso implica em envolvimento e na necessidade em assumir uma postura reflexiva, embasada por teorias, em que os sujeitos envolvidos neste processo possam, coletivamente, analisar, problematizar e propor intervenções pedagógicas para as demandas apresentadas por esta realidade (LIMA; PIMENTA, 2011).

PROCESSO METODOLÓGICO

O estudo fundamenta-se na abordagem de natureza qualitativa, tendo a pesquisa documental como método investigativo, pois entre os diversos métodos utilizados para promover a aproximação da realidade social, a pesquisa documental nos permite recorrer a materiais já elaborados, contudo com pouco tratamento analítico (GIL, 2008).

Como o foco do nosso estudo recai sobre os relatórios produzidos pelos estagiários do componente curricular Estágio II – Ensino Fundamental – Séries Iniciais – Ensino Regular, vale ressaltar o contexto em que esses documentos foram produzidos, observando as particularidades destes contextos e suas influências na formação desses indivíduos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Após a leitura do material selecionado, buscamos estabelecer as unidades de análise, definindo as categorias (unidades de registro). Prática fundamentada na análise de conteúdo

(BARDIN, 2010). Nesta técnica, utilizamos a modalidade de análise de temática, tendo o tema como conceito central, retratado por uma frase, palavra ou resumo, que tenha significação ao objeto investigado (MINAYO, 2006).

Na organização dos dados, partimos de uma pré-análise dos relatórios de estágio, para formarmos o corpus analítico da investigação. Em seguida, identificamos algumas unidades de registro, categorizando alguns termos centrais para realizarmos o levantamento das unidades de contexto, com o propósito de interpretar os dados à luz dos referenciais teóricos (MINAYO, 2006).

Na sequência, teremos alguns resultados obtidos com a análise documental, realizada nos relatórios apresentados pelos estagiários ao longo dos últimos quatro anos.

SITUAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO – ELEMENTOS QUE INDICAM A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A relação teoria e prática é considerada como um eixo de estudo e debate central quando falamos da formação de professores. Como afirma Mira (2015) a compreensão da indissociabilidade entre teoria e prática tem como princípio a existência do processo de interrelação entre essas duas dimensões. Quando se reporta a teoria, a autora ratifica a necessidade de uma formação teórica, possibilitando ao docente a compreensão da complexidade que envolve a prática.

Observando esse argumento, cria-se uma expectativa da realização de um estágio que supere a ideia de uma aplicabilidade prática dos conhecimentos teóricos. Ou seja, o estágio fomenta a investigação, a problematização, o estudo e o diálogo teórico-prático para compreender as dimensões que configuram o processo do ensino e da aprendizagem.

As experiências vivenciadas partiram de uma análise crítica das observações na qual, tivemos a oportunidade de analisar o ambiente escolar, sentir como é a vivência em sala de aula, em todo contexto escolar, analisando-o com base nas teorias aprendidas na formação (Estagiários do II Pl da turma de 2018).

Pimenta e Lima (2011, p. 43), afirmam que quando não estão, suficientemente, claros os objetivos que norteiam as ações dos professores e nem sobre os caminhos para realizar suas atividades, a função da teoria é contribuir, por meio de instrumentos e esquemas, no processo de análise e pesquisa das “práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos” e, ao mesmo tempo, ser questionada, visto a sua provisoriedade nas explicações da realidade.

No que podemos referir as contribuições da teoria da aprendizagem significativa se afirmou como fundamental. Pois, na medida em que aliamos as possibilidades da literatura infantil com as orientações da aprendizagem significativas, favoreceu todo o procedimento das ações pedagógicas desde o planejamento, experimentação e avaliação (Estagiários do I PL da turma de 2017).

Com essas falas observamos o amadurecimento reflexivo dos estagiários ao ampliarem suas considerações a respeito do estágio, partindo de uma concepção do estágio como um processo de aprender por meio “do fazer”, concepção questionada por Pimenta e Lima (2011), para uma imersão de maior complexidade neste contexto, envolvendo os demais sujeitos. Além disso, notamos o intenso diálogo estabelecido com as vertentes teóricas, a partir da problematização, reflexão e proposição de intervenções pedagógicas, considerando as demandas da aprendizagem.

Quando os estagiários problematizam a prática, conseguem refletir sobre os problemas que desencadeiam o fenômeno observado, bem como, ao dialogar com as teorias, traçam as possibilidades e proposições para ressignificar as situações de ensino e aprendizagem que foram observadas.

Foi realizada a observação não apenas da sala de aula, mas de todo o ambiente escolar, da professora da turma, dos alunos, dos gestores e dos funcionários em geral. Para se entender o contexto de uma instituição, é necessário observar cada detalhe que envolve a mesma, desde a condição social dos alunos, até o porteiro que os recebe, a merenda que lhes é oferecida, a estrutura da escola para acolhê-los, a atitude do professor e gestor escolar em situações adversas e vários outros fatores (Estagiário da turma do II PL/ 2016).

A observação foi muito importante para a nossa formação, nos propiciando a conhecer a sala de aula, antes de finalizar o curso, nos dando uma visão mais ampla do que realmente é ser um professor (Estagiário da turma do II PL/ 2016).

Esses relatos, nos aproximam dos argumentos de Lima (2008, p. 200) ao defender uma proposta de projeto de estágio que priorize a “necessidade de que o estagiário encontre o seu lugar na escola, dentro das relações de que participa”, reconhecendo-se com parte deste processo e, não como aquele que, apenas, identifique os problemas, os fracassos.

Verificamos a materialização das dimensões que configuram o estágio supervisionado, quando os estagiários relatam situações que envolvem a problematização, a reflexão sobre suas práticas e o diálogo estabelecido com as teorias que embasam a formação recebida.

Foi através de tais questionamentos, que fizemos um diagnóstico em sala de aula, observamos algumas dificuldades nos alunos do 2º ano de uma escola pública do município de Itapetinga, dentre elas: leitura e escrita, tendo então, a necessidade de elaboração desse projeto visando \auxiliar a criança, de forma lúdica, no problema apresentado (Estagiárias da turma do II PI 2017).

Em seguida, traremos a nossa experiência enquanto estagiários assinalando os momentos em que nossas intervenções se confrontam (ou não) com a análise feita nas teorias dos autores, resultados que foram alcançadas a partir do trabalho desenvolvido em sala de aula (Estagiárias da turma do I PI 2017).

Neste aspecto recorreremos a Almeida e Pimenta (2014, p. 29) quando afirmam o estágio como campo de conhecimento, “envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, e que compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais”.

Também foi possível observar a relação entre teoria e prática durante as situações de planejamento pedagógico. Segundo Libâneo (1994, p. 222) o planejamento trata-se de “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Observamos comportamentos que variavam desde alguns momentos de indisciplina, agressividade entre colegas, até mesmo uma ausência de orientação que deveriam ter recibo no ambiente familiar. Esta agressividade terminava prejudicando o processo ensino/aprendizagem. Assim, buscou-se empregar uma didática conceitual de ética e cidadania para incentivar os estudantes um aprendizado de convívio, de entendimento dos direitos e deveres individuais e do respeito coletivo (Estagiários da turma do II PL 2018).

Percebemos o constante diálogo reflexivo, no qual os estagiários consideravam contexto social, as bases teóricas e a intencionalidade pedagógica. “A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas”. (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

Contudo, o planejamento não se limitava, apenas, às constatações e reflexões feitas pelos estagiários, mas era dialogado como os demais sujeitos da escola campo de estágio, principalmente, professor da classe e coordenação pedagógica. Neste processo, os estagiários definem, junto com a escola (professores, coordenadores e observando as demandas e interesses dos alunos) os temas que serão explorados no período da

intervenção pedagógica. Essa proposta, ao longo do processo, sofre reconfigurações para atender o interesse coletivo, respeitando as delimitações da instituição de ensino, do nível de aprendizagem dos alunos, do tempo, das características e perspectivas dos estagiários.

Conversando com a regente, e com a coordenadora da escola para decidirmos o tema de intervenção, foi definido que cada série (ano) ficaria responsável por trabalhar com uma temática. E assim dialogando com as professoras dos três terceiros anos, ficou acordado que cada 3º ano que tem estagiário, trabalhasse com seu tema escolhido (Estagiários da turma do II PL 2017).

Assim, esse percurso exige um constante diálogo entre os professores da escola, os estagiários, a gestão educacional e o orientador do estágio. Na materialização das ações, esses segmentos vão expondo suas preocupações, expectativas, seus saberes, percebendo as atividades que podem ser ou não realizadas, considerando as problematizações levantadas. Assim, todos assumem a coautoria do trabalho pedagógico.

Por isso, a necessidade do pensar coletivo e, sobretudo, colaborativo. Quando a ideia de colaboração se efetiva, as resistências vão sendo pulverizadas no decorrer do estágio supervisionado. Aqui, concordamos com Aroeira (2018, p. 18) ao afirmar que “[...] de forma colaborativa, a problematização das práticas educativas pelos professores e estagiários possibilita a criação de um modo de ser e estar na profissão durante as experiências do estágio”.

Na avaliação do planejamento, os estagiários reorganizavam suas propostas, considerando as necessidades e a dinâmica do contexto escolar. Esse processo reencaminhava os estagiários ao diálogo com seus pares, com os professores e com as teorias, para sustentar as mudanças no planejamento.

Essas vivências, também, reforçaram a importância de um bom planejamento para saber lidar com as intercorrências diárias de uma sala de aula; e saber seguir com “plano b” quando necessário (Estagiários da turma do I PL 2019).

Observando, principalmente as dificuldades em promover metodologias de ensino que motivassem as crianças, os jogos didáticos contribuíram no desenvolvimento da intervenção pedagógica dos estagiários. Assim, argumentando da necessidade de superar os desafios em articular os jogos e brincadeiras aos conteúdos escolares, os estagiários encontram na experiência do estágio um caminho para se aproximar dessa perspectiva.

É preciso romper a barreira que impede a junção entre jogos e brincadeiras e conteúdos escolares. O estágio se mostra, dessa forma, algo de suma importância, pois temos a oportunidade, de, além de observar as crianças, a metodologia adotada pela professora, também, observar que é possível, sim, fazer a interligação entre os jogos e brincadeiras no cotidiano escolar (Estagiárias da turma do I PL 2017).

Assim, argumentando da necessidade de superar os desafios em articular os jogos e brincadeiras aos conteúdos escolares, os estagiários encontram na experiência do estágio um caminho para se aproximar dessa perspectiva.

DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

No desenvolvimento do estágio, os alunos identificavam alguns problemas, tais como o curto tempo de realização, ausência de espaços adequados para desenvolver as atividades, entre outras. Contudo, destacamos as recorrentes falas sobre o distanciamento entre aquilo que é estudado na formação e as demandas observadas nas escolas. A experiência do estágio alertava o quanto era fundamental ter essa base, sobretudo nas disciplinas específicas da formação.

Em seus estudos, Piconez (2016) nos revela as dificuldades que os componentes curriculares têm em contribuir na formação decente, graças a pouca articulação com o contexto da prática pedagógica nas escolas. Embora, concentramo-nos na análise dos relatórios de estágio, nos momentos das socializações das vivências dos estágios, nas aulas do componente curricular Estágio II, os depoimentos dos estagiários evidenciavam cada vez mais esse distanciamento, materializado na dificuldade de promover um trabalho coletivo nos cursos de formação de professores. Por outro lado, os estagiários apontavam as contribuições do estágio supervisionado para sua formação profissional.

Através do Estágio II, conhecemos um pouco mais do chão da escola, reconhecendo a realidade daquelas crianças, identificamos, também, como o professor tem relacionado à teoria com a prática na organização do trabalho pedagógico (Estagiários do II PL 2018)

Esse ambiente de novidade para ambas as partes força o futuro professor a amadurecer. Não é mais como em um seminário, na universidade. O estagiário, naquele momento, está ou não contribuindo para o melhor aprendizado do aluno (Estagiários da turma do II PL 2018).

Essas percepções, novamente, retratam o significativo processo significativo da reflexão sobre prática, dialogando com as contribuições teóricas. O estágio ampliou os conhecimentos dos estagiários sobre si e sobre o seu futuro contexto de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, ao evidenciar a importância do estágio supervisionado na formação docente, observamos nas legislações que orientam os cursos de formação, o destaque atribuído a articulação entre teoria e prática. E, no que se refere ao estágio, a valorização do diálogo entre a instituição formadora com a escola. Condição, ainda, não alcançada na maioria dos cursos de formação.

Mesmo existindo dificuldade de se estabelecer, efetivamente, uma articulação entre teoria e prática, é possível identificá-la em algumas situações de estágio, tais como na proposição de uma experiência que promovesse o diálogo entre a instituição formadora e a escola campo de intervenção. Também, no amadurecimento dos estagiários ao pensar junto com os profissionais do ensino um planejamento de estágio que estivesse condizente com a realidade escolar.

Observamos uma tentativa de orientações de estágio que ultrapassassem os limites da aplicabilidade técnica, promovendo um diálogo reflexivo, considerando os saberes e conhecimentos dos professores, coordenadores da escola, as necessidades e o nível de aprendizagem dos alunos, os conhecimentos dos estagiários. E neste processo, pensar na escola e com a escola, seu projeto pedagógico e como poderia ser organizada a proposta de estágio.

Constatamos o quanto o estágio contribuiu para o enriquecimento dos alunos ao compreenderem, por meio das ações reflexivas e colaborativas, os desafios da formação docente, percebendo as complexidades do contexto de atuação e, especialmente, analisando suas ações pedagógicas, enquanto futuros profissionais do ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Centralidade do Estágio em cursos de Didática nas Licenciaturas: rupturas e ressignificações. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Orgs.) **Estágio Supervisionado na Formação Docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.

AROEIRA, K. P. A didática e os estágios em licenciaturas: uma articulação necessária na produção de práticas pedagógicas. AROEIRA, K. P.; S. G. P. (Orgs.) **Didática e estágio**. Curitiba: Appris, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. revista e atualizada. Lisboa (Portugal): Edições 70, 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível

superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 fev. 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

FAZENDA, I.C.A. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, S.C.B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2016.

GHEDIN, E; OLIVEIRA, E. S; ALMEIDA, W. A. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: 2006.

MIRA, M. M. **Estágio supervisionado na formação do pedagogo: possibilidades e desafios**. Curitiba, Appris, 2015.

PICONEZ, S.C.B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S.C.B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2016.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).

Recebido em 27 mai 2020.

Publicado em 01 jun 2020.

ⁱ Professora Adjunta do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Graduada em Pedagogia (UESC). Mestre em Educação (UFU) e doutora em Educação (UFPE). É membro do Grupo Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos – CEPEP – UESB-Ba. Dedicar-se aos estudos sobre a Formação Docente e Práticas Pedagógicas.